

# **PROJETO DE EXTENSÃO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL ON-LINE EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## **EXPERIENCE REPORT – ONLINE MULTIPROFESSIONAL SERVICE EXTENSION PROJECT IN MENTAL HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Eloisa Lopes Soares Lima, Fabiola Alves Gomes & Karine Santana de Azevedo Zago

### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19 causou profundos impactos na saúde mental dos indivíduos em todo o mundo, provocando um aumento no número dos casos de transtornos mentais. Nesse contexto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em resposta à crise desencadeada pela pandemia e com o intuito de cuidar da saúde mental de sua comunidade, lançou o projeto intitulado "PROTEGER-SE". O projeto demonstrou um impacto substancial na promoção da saúde mental, além de destacar sua relevância como iniciativa integradora de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o envolvimento como estudante extensionista no Projeto PROTEGER-SE. O projeto oferece apoio terapêutico em formato de plantão para amenizar o sofrimento emocional causado pela pandemia e proteger o bem-estar mental da comunidade universitária. Trata-se de uma plataforma terapêutica on-line que tem como propósito oferecer apoio em saúde mental, visando proporcionar uma escuta terapêutica voltada especificamente para os desafios impostos pela pandemia. O acolhimento abordava o sofrimento emocional vivido pelos indivíduos afetados pela pandemia, tais como sentimentos de ansiedade, tristeza e desmotivação. Esta experiência no PROTEGER-SE proporcionou valiosas lições sobre resiliência, empatia e a significância do suporte emocional em tempos de crise.

**Palavras-chave:** COVID-19. Saúde Mental. Atendimento Terapêutico.

### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has had a profound impact on the mental health of individuals around the world, causing an increase in the number of cases of mental disorders. In this context, the Federal University of Uberlândia (UFU), in response to the crisis triggered by the pandemic and with the aim of caring for the mental health of its community, launched the project entitled "PROTECT YOURSELF". The project has had a substantial impact on promoting mental health, as well as highlighting its relevance as an initiative that integrates teaching, research and extension activities. The aim of this article is to report on the experiences gained during my involvement as an extension student in the Protect Yourself Project. The project offers therapeutic support in an on-call format to ease the emotional suffering caused by the pandemic and protect the mental well-being of the university community. It is an on-line therapeutic platform whose purpose is to offer mental health support, aiming to provide therapeutic listening specifically geared towards the challenges posed by the pandemic. The reception addressed the emotional suffering experienced by individuals affected by the pandemic, such as feelings of anxiety, sadness and demotivation. This experience at Protect Yourself provided valuable lessons on resilience, empathy and the importance of emotional support in times of crisis.

**Keywords:** COVID-19. Mental health. Therapeutic Service.

## Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu notificações sobre vários casos de uma doença respiratória na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China. Esses casos estavam ligados a um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido identificado em humanos. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS anunciou que o surto do novo coronavírus foi classificado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o nível mais elevado de alerta da Organização, de acordo com as normas do Regulamento Sanitário Internacional, e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia devido a sua distribuição geográfica (OPAS, 2023).

Recentes análises realizadas pela OPAS (2022) revelam o impacto da pandemia sobre população mundial, em que o total de óbitos relacionados direta ou indiretamente à COVID-19, referido como "excesso de mortalidade", durante o período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021, foi estimado em cerca de 14,9 milhões (com um intervalo entre 13,3 milhões e 16,6 milhões).

A pandemia da COVID-19 também causou profundos impactos na saúde mental global, provocando um aumento de aproximadamente 25% no número dos casos de transtornos mentais (Rodrigues; Costa, 2021; OPAS, 2023). Em 2020, durante dados demonstraram que os transtornos depressivos graves aumentaram em 35% e os transtornos de ansiedade em 32% em todo mundo. (OPAS, 2023).

Segundo as análises de Lima (2020), em meio a pandemias, é observado um aumento na quantidade de pessoas que sofrem impactos psicológicos em comparação àquelas diretamente afetadas pela infecção. Isso se deve, segundo o autor, pela singularidade do distanciamento e isolamento social, fatores esses que contribuem para acentuar ainda mais os efeitos psicológicos. Essa situação inédita cria um ambiente marcado por um intenso medo e estresse, intensificando significativamente as ramificações psicológicas da pandemia em curso.

A implementação de intervenções psicológicas adaptadas às demandas emergentes, tornam-se essenciais para abordar os impactos na saúde mental decorrentes de uma pandemia, tanto para a população em geral quanto para os profissionais da saúde. Destacar estratégias que levem em consideração a diversidade de contextos e necessidades é fundamental para promover a resiliência psicológica e enfrentar os desafios específicos gerados por este cenário (Qu, Kang, Cong, 2020; Ramírez-Ortiz *et al.*, 2020; Schmidt *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em resposta à crise desencadeada pela pandemia e com o intuito de cuidar da saúde mental da comunidade externa e interna da Universidade, lançou o projeto intitulado "PROTEGER-SE" (Projeto Terapêutico de Gerenciamento on-line – servidores e estudantes). O projeto trata-se de uma iniciativa colaborativa que envolve vários profissionais de saúde e diversas parcerias internas e externas à Instituição. Tem como intuito oferecer acolhimento terapêutico em formato de plantão, na modalidade *on-line*. O acolhimento abordava o sofrimento emocional vivido pelos indivíduos afetados pela pandemia, tais como os sentimentos de ansiedade, tristeza, estresse, fadiga e desmotivação. (Zago *et al.*, 2022).

O programa PROTEGER-SE demonstrou um impacto substancial na promoção da saúde mental, além de destacar sua relevância como iniciativa integradora de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, dado a relevância do projeto, este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o envolvimento como estudante extensionista no Projeto PROTEGER-SE.

## Metodologia

Este artigo constitui um relato de experiência que se distingue por sua abordagem crítica e reflexiva, fundamentada no intuito de elucidar os conhecimentos adquiridos por meio do engajamento no projeto de extensão intitulado PROTEGER-SE. A narrativa é delineada por uma estudante do quarto período do curso de Enfermagem da UFU, que participou ativamente das atividades de extensão no período compreendido entre março de 2021 e dezembro de 2022, durante o contexto da pandemia.

Entende-se o Relato de Experiência como um trajeto descritivo a ser explorado, o qual, conforme Daltro e Faria (2019), emerge como uma alternativa viável para a construção da narrativa científica, especialmente em pesquisas que abordam processos e produções subjetivas, como nas áreas da saúde e das ciências humanas aplicadas, como é o caso do PROTEGER-SE.

Nesse contexto, as análises são embasadas nas percepções coletadas e observadas, uma vez que a experiência vivenciada se fez presente, caracterizando assim a pesquisa. Isso viabilizou as narrativas daquilo que foi experienciado, proporcionando uma imersão mais profunda nas experiências vividas, o que contribui para a interpretação e análise (Backes *et al.*, 2012; Oliveira *et al.*, 2013).

Como procedimento a este relato de experiência, destacam-se as etapas para ingresso do extensionista no projeto:

1º passo – após aprovação em processo seletivo realizado por edital, ocorreram reuniões, oficinas e encontros envolvendo todos os membros engajados na execução das atividades do projeto. Durante essas interações, foram realizadas capacitações em conjunto com os coordenadores, que desempenham papéis fundamentais como facilitadores na condução das atividades. Orientaram sobre abordagens, coleta de dados, avaliação, métodos de entrevistas e diálogo, além de intervenções terapêuticas, aconselhamentos e exploração de história pessoal;

2º passo – um tutorial com as instruções passo a passo, para que as atividades e os participantes pudessem ter uma melhor assimilação dos procedimentos e padronizados, seja na utilização da plataforma, atendimento e usos dos equipamentos/recursos disponíveis (*links*, redes sociais, computadores, planilhas e contatos telefônicos);

3º passo – capacitação para inserção de notações de dados e informações colhidas para controle e sequenciamento do histórico aos atendimentos subsequentes.

Após a realização de todos os procedimentos supramencionados, os extensionistas iniciavam no projeto sobre orientação de um docente, com tutorias semanais.

## Relato da Experiência

Em 22 de abril de 2020, o projeto PROTEGER-SE foi lançado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), iniciando suas atividades com uma resposta imediata às necessidades emergentes de saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Nos dois primeiros meses, mais de 119 sessões terapêuticas foram realizadas, atendendo tanto a comunidade interna quanto externa da instituição. Em 2024, com quase quatro anos de projeto, já foram realizados mais de 4000 acolhimentos (Zago *et al.*, 2022).

O PROTEGER-SE consistiu em fornecer atendimentos em formato de plantões, na modalidade on-line. Os atendimentos foram realizados por meio da plataforma da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), sendo relevante destacar que o atendimento psicoterápico ocorreu na modalidade remota em um momento no qual os acolhimentos face a face não eram possíveis.

Vale a pena destacar que a modalidade remota apresenta semelhanças significativas em relação à construção da relação terapêutica observada nos atendimentos presenciais (Pieta e Gomes, 2014)

Os acolhimentos foram realizados por uma equipe multiprofissional com qualificação em saúde mental (técnicos e docentes da UFU) e por estudantes da graduação e pós-graduação na área da saúde. O projeto contou com a participação majoritária de cursos e profissionais da área da saúde, incluindo o curso de Enfermagem da UFU, que contribuiu com suas ações de extensão pré-existentes para esse projeto emergencial.

Nesse contexto o projeto é incorporado em uma situação realista, cujos profissionais participantes (professores, pesquisadores e servidores), estenderam oportunidades de aprendizagem aos estudantes, oportunizando a eles uma experiência terapêutica assistida. Além das reuniões frequentes das equipes, havia um manual completo, desenvolvido pela equipe de coordenadores do projeto, para orientar os profissionais e alunos envolvidos nos atendimentos. A satisfação dos utilizadores com o serviço contou com a avaliação através de um inquérito *on-line* pós sessão, que mede a alteração do seu estado emocional antes e depois da intervenção terapêutica (Zago *et al.*, 2022).

As tarefas desempenhadas pelos estudantes extensionistas envolveram leitura e discussão da fundamentação teórica, acolhimento em saúde mental, participação em reuniões, encontros, oficinas e orientações com a equipe de docentes e técnicos responsáveis pela coordenação e supervisão do projeto.

As leituras de textos recomendados pelos docentes e técnicos contribuíram para a construção e ampliação da fundamentação teórica utilizada no desenvolvimento do projeto. A equipe discutiu e analisou os textos, utilizando exemplos decorrentes dos casos atendidos para aprimorar seu conhecimento e capacidade de intervenção diante de uma situação tão única como a pandemia de COVID-19. Sob essa perspectiva, os participantes do projeto foram incentivados a buscar significados mesmo diante das externalidades desafiadoras impostas pela pandemia. De acordo com os estudos de Silva (2018), que aplicou o modelo de psicoterapia de Viktor Frankl, destaca-se a importância de levantar motivos pessoais, como por exemplo relações familiares, afeto, como fundamentos para se dar sentido a existência, mesmo em situações desafiadoras como a pandemia. A compreensão existencial se revelou valiosa para enfrentar circunstâncias adversas e promover o entendimento sob novos prismas.

Os casos atendidos pelos estudantes eram discutidos durante as tutorias semanais com o corpo técnico do projeto, onde eram traçados os planos terapêuticos de acordo com a necessidade de cada paciente. Os atendimentos de casos graves que não pudessem ser acompanhados pelo projeto por necessitar, por exemplo, de internação, eram encaminhados para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme o fluxo do município e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É imprescindível promover iniciativas que incentivem a integração entre os serviços, além de capacitar os profissionais, de modo que as conexões e os fluxos estabelecidos possam contribuir efetivamente para a construção de linhas de cuidado verdadeiramente emancipatórias e o PROTEGER-SE tem trabalho nesse sentido (Sampaio e Bispo, 2021).

Além dos acolhimentos em saúde, as atividades dos extensionistas do projeto incluíram preparação e organização de capacitações para equipe do projeto e comunidade externa, elaboração de relatórios, preenchimento de planilhas e prontuários, e comunicação com a equipe e usuários, demandando uma parte significativa do tempo dos participantes. Contudo, a análise desses dados permitiu verificar um padrão de respostas que indicava o perfil dos atendimentos e permitiu a adaptação do projeto a esse perfil.

Observou-se predominantemente entre os pacientes atendido relatos que refletem transtornos como depressão, estresse, ansiedade, entre outros, evidenciando intensos desafios emocionais e psicológicos associados à saúde mental. Os reflexos pandêmicos emergiram como fatores norteadores dessa situação, destacando sintomas como desesperança, isolamento social, dor emocional, impulsividade e dificuldades cognitivas, percebidos nas entrevistas. (Zago *et al.*, 2022).

Em um estudo realizado pós pandemia com estudantes pode-se observar dados semelhantes aos observados ao projeto, no qual 27,2% dos avaliados, foram constatados sintomas de ansiedade moderada, enquanto 10,3% apresentaram ansiedade grave. Sintomas depressivos moderados foram observados em 17,8% dos estudantes e aproximadamente um quarto da amostra exibiu um baixo ou muito baixo grau de resiliência. (Brito, *et al.*, 2023).

É essencial reconhecer que, diante dessa realidade, a sociedade enfrentou um desafio adicional com o advento da pandemia de COVID-19. A urgência e a ansiedade, já presentes, foram intensificadas, afetando de maneira significativa não apenas a saúde mental, mas também a saúde física da população. O rápido avanço da doença trouxe consigo uma série de mudanças nas dinâmicas cotidianas, resultando em consequências que vão além das já conhecidas, com impactos diretos no contexto profissional, nos estudos, na vida familiar e nas relações sociais. Nesse cenário, a compreensão e abordagem das implicações psicossociais de COVID-19 tornam-se cruciais para a promoção do bem-estar e da saúde integral da sociedade contemporânea (Preis *et al.*, 2018; Torres *et al.*, 2020).

A equipe, especialmente os estudantes envolvidos no projeto, também experimentou uma gama de emoções, incluindo impotência, medo, solidão, tédio, tristeza e angústia, destacando a importância de atribuir significado às experiências de sofrimento e desenvolver estratégias de coesão para mitigar o impacto das adversidades (Lima, 2020). Os fundamentos teóricos deste estudo se baseiam na abordagem luhmanniana, que propõe uma análise da perturbação sistêmica induzida pelo novo coronavírus, abrangendo não apenas a esfera da saúde pública, mas também os diferentes subsistemas sociais, como economia, educação, política e cultura. Esta teoria sugere que a perturbação em um sistema repercute em toda a sociedade, afetando especialmente os acadêmicos (Maia, 2021; Rodrigues; Costa, 2021).

Essa análise abrange a compreensão de como os subsistemas sociais reagem e se adaptam à mudança, como interação entre si envolvendo a sociedade diante dos desafios colocados pela pandemia. Os métodos sociológicos luhmannianos oferece uma estrutura conceitual que possibilita compreender os efeitos sistêmicos da pandemia e os desafios de reproduzir a vida social no meio de tais perturbações (Rodrigues; Costa, 2021).

A pandemia de COVID-19 instaurou um distanciamento físico entre as pessoas, promovendo uma reconfiguração global da realidade. Medidas como o afastamento social e o uso de máscaras foram adotadas para conter a propagação do vírus, impactando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental. O projeto PROTEGER-SE demonstrou ser crucial na prestação de suporte psicológico à comunidade UFU durante esse período desafiador. Foram diversas pessoas envolvidas com o projeto PROTEGER-SE, participando de atendimentos voluntários e distribuídos em escalas semanais, que conferiu uma experimentação vivenciada sob um total de 432 horas dedicadas ao projeto, com a capacidade conjunta de atender cerca de 234 pessoas por semana, o que equivale a aproximadamente 930 atendimentos por mês (Zago *et al.*, 2022).

Paralelamente, no plano pedagógico a aprendizagem fez-se constante, sempre remetendo à um olhar clínico e crítico, ao aprimorar a escuta clínica e a análise contextual para orientar as ações

de intervenção. Houve uma ênfase na ampliação teórica e metodológica da capacidade de raciocínio clínico, bem como no aprofundamento da habilidade de utilizar uma variedade de instrumentos interventivos, adaptados à especificidade de cada caso e em sintonia com o contexto mais amplo de atuação.

Os profissionais envolvidos no projeto alcançaram uma dimensão existencial não apenas dos aspectos clínicos, mas também os psicológicos e emocionais. Tal fato, possibilitou a ênfase na singularidade de cada intervenção, com alguns atendimentos sendo únicos, ou seja, a intervenção com uma abordagem personalizada dada a individualidade de cada experiência vivenciada permitiu compreender significados comuns na trajetória de enfrentamento da pandemia, em prol do alívio à saúde mental.

Nesse sentido, as iniciativas assistidas não apenas oferecem suporte imediato, mas também contribuem para a construção de uma base sólida para circunstâncias futuras semelhantes que demandem tais intervenções, decorrente de uma visão mais holística acerca da saúde mental.

### **Considerações Finais**

O projeto PROTEGER-SE desempenhou um papel fundamental ao oferecer um espaço valioso para intervenção terapêutica tanto para a comunidade interna quanto externa da universidade. Esta iniciativa se revelou como uma oportunidade singular para explorar novas abordagens no tratamento e acolhimento humanizado, especialmente em momentos que demandam não apenas gestão, mas também superação das dores enfrentadas pelas pessoas afetadas dentro de um 'ecossistema' compartilhado por todos.

Os atendimentos on-line destacam a importância crucial do projeto como um ponto de apoio e encaminhamento para serviços de saúde mental especializados, ressaltando ainda a relevância da intervenção terapêutica em contextos desafiadores, como o enfrentado durante a pandemia de COVID-19. Esta experiência no PROTEGER-SE proporcionou valiosas lições sobre resiliência, empatia e a significância do suporte emocional em tempos de crise.

As atividades, leituras e discussões realizadas contribuíram não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para o trabalho em equipe, onde todos estão engajados na construção de uma comunidade mais consciente e solidária em relação à saúde mental. Este relato de experiência ressalta a importância contínua de iniciativas como o PROTEGER-SE para fornecer apoio e promover o bem-estar mental em tempos desafiadores.

### **Referências**

BACKES, Dirce Stein *et al.* Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 597-602, 2012.

BRITO, E. S. V. DE . et al.. Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, p. e082, 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 4 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>

MAIA, Vinicius Madureira. “E o Verbo se fez carne”: a Teoria dos Sistemas entre nós. **Sociologias**, v. 23, n. 56, p. 412-426, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-105271>

OLIVEIRA, Jullyana Marion Medeiros de *et al.* O cuidado de enfermagem na visita domiciliar gerontológica: uma perspectiva humanística. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 1, 9 out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuccidsaude.v12i1.16672>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**, 5 mai. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em: 21 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. **Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19, diz relatório da OPAS**, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>. Acesso em: 21 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. **Histórico da pandemia de COVID-19**, [2023a?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 21 fev. 2024.

\_\_\_\_\_. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, [2023b?]. 19 nov. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PIETA, Maria Adélia Minghelli; GOMES, William B. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 18-31, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932014000100003>

PREIS, Lucas Corrêa *et al.* Epidemiologia da mortalidade por causas externas no período de 2004 a 2013. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 3, p. 716, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a230886p716-728-2018>

QU, Ye-Min; KANG, En-Ming; CONG, Hai-Yan. Positive result of Sars-Cov-2 in sputum from a cured patient with COVID-19. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 34, p. 101619, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101619>

RAMÍREZ-ORTIZ, Jairo *et al.* Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. **Colombian journal of anesthesiology**, v. 48, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5554/22562087.e930>

RODRIGUES, Léo Peixoto; COSTA, Everton Garcia da. Impacto da pandemia de Covid-19 ao sistema social e seus subsistemas: reflexões a partir da teoria social de Niklas Luhmann. **Sociologias**, v. 23, n. 56, p. 302-335, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-102859>

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 37, n. 3, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>.

SILVA, José Martín Maturana. Introducción a la terapia analítica existencial. / Introduction to existential analytic therapy. **Revista Liminales. Escritos sobre Psicología y Sociedad**, v. 7, n. 14, p. 33-53, 1 dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.54255/lim.vol7.num14.339>

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

TORRES, Raimundo Augusto Martins *et al.* Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 270, p. 4887-4896, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>

ZAGO, Karine Santana de Azevedo *et al.* **Atendimento terapêutico multiprofissional online na pandemia da Covid-19**. 1. ed. Uberlândia: Ed. dos Autores, 2022. v. 1, 100p.